

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CAMPUS DOM PEDRITO
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGRONEGÓCIO**

VANESSA BENDLIN ZEPPENFELD

**PERFIL DOS PRODUTORES DE VINHOS FINOSEM ESCALA COMERCIAL NO
MUNICÍPIO DE DOM PEDRITO/RS**

**DOM PEDRITO – RS
2013**

VANESSA BENDLIN ZEPPENFELD

**PERFIL DOS PRODUTORES DE VINHO FINOS EM ESCALA COMERCIAL NO
MUNICÍPIO DE DOM PEDRITO/RS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial para a
obtenção do título de Técnico em
Agronegócio, pela Universidade Federal
do Pampa.

Orientador: Prof. Dr. Jairo Bolter

**DOM PEDRITO-RS
2013**

VANESSA BENDLIN ZEPPENFELD

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial para a
obtenção do título de Técnico em
Agronegócio, pela Universidade Federal
do Pampa.

Trabalho de conclusão de curso defendido e aprovado em: 15/10/2013

Banca examinadora:

Prof^(a). Dr^(a). Jairo Alfredo Genz Bolter
Orientador(a)
Curso de Tecnologia em Agronegócio – UNIPAMPA

Prof^(a). Dr^(a). Marcos Gabbardo
Curso Bacharelado em Enologia - UNIPAMPA

Prof^(a). Dr^(a). Rodrigo da Silva Lisboa
Curso Bacharelado em Enologia - UNIPAMPA

Z57p Zeppenfeld, Vanessa Bendlin

Perfil dos produtores de vinhos finos em escala comercial no município de Dom Pedrito/RS / Vanessa Bendlin Zeppenfeld ; orientador Prof. Dr. Jairo Alfredo Genz Bolter. – Dom Pedrito: UNIPAMPA, Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio, 2013.

35 p.

1. Vinhos finos 2. Campanha gaúcha 3. Comercialização 4. Produtor Rural I. Título

CDD 663.2

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus – por ter me dado a vida, pela sabedoria, oportunidades e força para que eu não desistisse.

Aos meus amados pais Rogério e Roselaine, pelo apoio, ensinamentos, amor e por tudo que sempre fizeram e fazem por mim.

Ao meu orientador Jairo Bolter, sempre disponível para me auxiliar e sanar minhas dúvidas.

Ao meu querido Guilherme Iriarte, pacientemente sempre me auxiliando, apoiando e me dando coragem e incentivo. Obrigada por dedicar nossas horas, ora corrigindo e formatando este, ora formatando e corrigindo o seu.

A todos os professores que de alguma forma contribuíram para esta conquista. Obrigada pelo conhecimento repassado.

“Explicar toda natureza é uma tarefa difícil demais para qualquer homem ou para qualquer época. É muito melhor fazer um pouco e com certeza e deixar o resto para os outros que vêm depois de você.”

(Autor desconhecido)

RESUMO

A produção de vinhos no Brasil vem ganhando gradativamente espaço no mercado referente à produção dos vinhos finos. No Brasil o Estado que apresenta maior destaque de produção é o Rio Grande do Sul, através de sua Região Tradicional - Serra Gaúcha, que conta com a tradição da imigração italiana. Porém os olhos da vitivinicultura também estão voltados para uma nova fronteira potencial dentro do estado - a Região da Campanha Gaúcha (fronteira com o Uruguai) que apresenta condições de clima e solo favoráveis à produção de uvas finas (*Vitis vinifera L.*) de qualidade. Frente a esse recente destaque da produção de vinhos finos que a Campanha Gaúcha vem apresentando, surge a possibilidade de se executarem estudos de modo a conhecer e divulgar esta cadeia produtiva na região, pois se trata de uma nova alternativa de renda e diversificação na produção, pois os municípios dessa região são reconhecidos na produção de arroz, soja e gado de corte. Foi estabelecido em um dos municípios que fazem parte da região da Campanha gaúcha o ambiente de estudo, sendo esse o município de Dom Pedrito/RS, tendo como objetivo identificar e conhecer os produtores de uva/vinho em escala comercial do município, para tanto foi elaborado um questionário contando com 26 perguntas (02 abertas e 24 fechadas) e aplicado aos quatro principais produtores, que já se encontram no mercado vitivinícola trabalhando com a comercialização de seus produtos finais (vinhos finos). Observou-se que apesar de ainda serem em número reduzido, os produtores do município de Dom Pedrito/RS se organizam de forma semelhante. A área plantada de videiras destinadas à produção de vinhos finos no município gira em torno de 21 a 30 hectares por produtor e os principais cultivares produzidos citados por todos os entrevistados são: Cabernet Sauvignon, Merlot, Tannat e Chardonnay. Atualmente nenhum dos produtores entrevistados destina um percentual de sua produção para exportação, os locais de comercialização são restritos ao comércio local, dentro do estado e do país.

Palavras chave: vinhos finos, campanha gaúcha, comercialização, produtor rural.

ABSTRACT

The wine production in Brazil has been gradually gaining market share relating to the production of fine wines. In Brazil, the state with the most outstanding production is the Rio Grande do Sul, through its potential Region - Serra Gaúcha , which has a tradition of Italian immigration . But the wine industry are also focusing a new frontier potential within the state - Region of Campanha Gaúcha (border with Uruguay) that presents climate and soil conditions favorable to the production of fine grapes (*vitisvinifera* L.) quality. Given this recent highlight the production of fine wines that the CampanhaGaúcha has shown, there is the possibility to perform studies in order to know and disclose this supply chain in the region, because it is a new alternative source of income and diversification in production, because the municipalities in the region are recognized in the production of rice, soybeans and cattle. Was established in one of the municipalities that are part of the region of Campanha Gaúcha, the study environment, which is the municipality of Dom Pedrito/RS, aiming to identify and meet the producers of grape / wine on a commercial scale of the city, Therefore, we designed a questionnaire containing 26 questions (02 open and 24 closed) and applied to the four main producers who are already working in the wine market with the marketing of their end products (fine wines). It was observed that though still few in number, the producers of the municipality of Dom Pedrito/RS are organized similarly. The area planted with vines for the production of fine wines in the city is around 21-30 acres per producer and main cultivars produced all cited by respondents are: cabernet sauvignon, merlot, chardonnay and Tannat. Currently none of the farmers interviewed destine a percentage of their production for export, the local marketing are restricted to the local shops, to the state and to the country.

Keywords: fine wines, Campanha Gaúcha, marketing, farmer.

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	10
1.1 Justificativa.....	11
1.2 Metodologia	12
1.2.1 Técnicas de investigação e coletas de dados	12
1.2.2 Unidade de observação e local de coleta de dados	13
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
2.1 A produção de Vinho no Brasil	14
2.1.1 Mercado	15
2.1.2 Gargalos da cadeia	16
2.2A vitivinicultura no Rio Grande do Sul	17
2.3 Vitivinicultura e a produção de vinho na Campanha Gaúcha	18
3. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	22
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	32
APÊNDICE.....	34

1.INTRODUÇÃO

O mercado para o segmento vitivinícola brasileiro ainda é considerado insipiente quando comparado ao de outros países tradicionais produtores de vinhos e derivados (MELLO, 2012). Porém, apesar do índice de consumo *per capita* no país ser considerado baixo comparando-se a outros países, o Brasil vem ganhando espaço até mesmo no mercado internacional na comercialização de vinhos finos através de suas regiões potenciais.

Segundo Mello (2009) o Rio Grande do Sul é considerado o principal produtor de uvas do Brasil, seguido do Estado de São Paulo e Paraná. O cultivo de uvas destinadas à produção vinícola no estado começou por volta do século XIX, quando os primeiros imigrantes italianos começaram a chegar à região Serrana do Estado. Com terras propícias e clima favorável a produção, eles introduziram na região vinhedos muito semelhantes aos que eram produzidos na Itália (MELLO, 2009).

Na Região Sul do Estado do Rio Grande do Sul, localizada na fronteira com o Uruguai (fronteira oeste), ocorreu uma ascensão da produção da vitivinicultura nos últimos anos. Isso se deve basicamente as características de topografia que permitem a produção de uvas destinadas à elaboração de vinhos finos de qualidade (GUERRA, et. al. 2009). O *terroir*¹ da região da Campanha é considerado adequado para o desenvolvimento de vinhos frutados, elegantes e de alta qualidade.

Nessa região a vitivinicultura encontrou condições favoráveis para o seu desenvolvimento, tanto no que diz respeito às questões climáticas como as topográficas. No município de Dom Pedrito, essas questões não se diferem dos demais municípios da região, ambas as cidades possuem em seu relevo e clima condições favoráveis para que se possa produzir e desenvolver essa cultura de maneira qualificada. A vitivinicultura pode ser considerada como uma inovação no agronegócio de Dom Pedrito, pois este município é considerado tradicional produtor de arroz, soja e bovinos de corte, diferentemente da Serra Gaúcha que é reconhecida internacionalmente pela produção de seus vinhos de qualidade há muitas décadas. A Serra Gaúcha possui até mesmo uma denominação de origem – Vale dos Vinhedos, contando com a tradição dos imigrantes italianos na produção de vinhos.

¹ *Terroir* é um termo de origem francesa, definido como o conjunto de fatores ambientais particulares que caracterizam uma vinhedo/região vitícola. (Revista Adega, Ed. 10, Julho 2010)

Frente a isso o presente trabalho foi desenvolvido visando responder as seguintes questões de pesquisa: Quem são os vitivinicultores do município de Dom Pedrito? Quantos São? Como se organizam? Onde comercializam? Quais os gargalos encontrados?

De acordo com a evolução da cadeia produtiva vitivinícola no município de Dom Pedrito/RS torna-se necessário que se desenvolvam estudos acerca de aprofundar e acompanhar o desenvolvimento da mesma, desta maneira o objetivo geral deste trabalho é: Caracterizar e conhecer o perfil dos produtores de vinhos finos em escala comercial do município de Dom Pedrito/RS, tendo como objetivos específicos: a) Verificar quais os cultivares produzidos;b) Analisar o sistema produtivo desenvolvido no município; e c) Identificar os principais gargalos da vitivinicultura encontrados no município.

1.1 Justificativa

Dados do Instituto Brasileiro do Vinho (IBRAVIN, 2011) informam que cerca de 19,05 milhões de litros de vinhos finos foram comercializados, oriundos de empresas do Rio Grande do Sul, evidenciando-se assim a grande relevância econômica desta cultura, principalmente para este estado.

Diante da crescente evolução da produção de vinhos finos na Região da Campanha do Estado do Rio Grande do Sul, surge junto a esta questão, a importância de se desenvolverem estudos para diagnosticar e acompanhar o desenvolvimento desta cadeia.

Frente a tal situação o trabalho atual se faz relevante por vários fatores, visto que: academicamente pouco se conhece a cerca dos vitivinicultores do município de Dom Pedrito e existem poucos estudos a cerca da questão vitivinícola no município. Isso faz com que também os governos em todos os níveis desconheçam os produtores, podendo não formular ações públicas voltadas para a cadeia produtiva da vitivinicultura do município, ou ainda, ao formularem podem estar formulando ações que não vem ao encontro da situação e das condições vivenciadas por esses.

O trabalho ainda se justifica pelo fato de que foram gerados dados atuais sobre a cadeia produtiva da vitivinicultura no espaço estudo. Essas informações servem para abrir caminhos para futuros trabalhos, a cerca do contexto estudado.

1.2 Metodologia

1.2.1 Técnicas de investigação e coletas de dados

Frente aos objetivos propostos e informações abordadas no referencial teórico, seguiram-se as técnicas de investigação e análise de acordo com o contexto da pesquisa. Para a elaboração do presente trabalho, aplicou-se o método de análise qualitativo, o que permitiu fazer uma análise detalhada dos dados coletados durante o período de realização da pesquisa.

Segundo Neves (1996) uma pesquisa qualitativa não emprega instrumentos estatísticos para análise dos dados finais, obtém-se através deste método dados descritivos através do contato direto do pesquisador com a situação/ambiente de estudo. Neste tipo de pesquisa é comum que o pesquisador procure entender os fenômenos, segundo participantes da situação estudada, partindo daí para a interpretação dos fenômenos estudados.

Os procedimentos metodológicos envolveram: pesquisa de literatura sobre a situação da vitivinicultura no município, estado e no país; definição e delimitação dos envolvidos na pesquisa; realização de entrevistas com os produtores envolvidos na comercialização de vinhos finos no município de Dom Pedrito; e sistematização dos resultados obtidos nas entrevistas. Foi identificado quatro produtores no município que comercializam vinhos, os quais participaram como informantes no trabalho.

A pesquisa foi desenvolvida com questionários estruturados, composto por 26 questões (02 abertas e 24 fechadas). Os questionários foram enviados via e-mail aos produtores, após devidamente respondidos eram retornados a autora. A análise e interpretação das informações coletadas ocorrerão de forma sistêmica durante a execução do trabalho. Os gráficos foram elaborados utilizando-se a ferramenta Microsoft Excel®.

1.2.2 Unidade de observação e local de coleta de dados

O município de Dom Pedrito está localizado ao sul do País, na Campanha Gaúcha, fronteira oeste do Brasil com o Uruguai, contando com Bagé ao leste e Santana do Livramento ao oeste, como municípios limítrofes.

Visando atender aos objetivos acerca da ideia geral do estudo, optou-se por realizar a pesquisa com os atores diretos que compõe o mercado vitivinícola no município onde é realizado o ambiente de estudo. Foram entrevistados via e-mail os agentes diretos que compõe o cenário do mercado vitivinícola no município.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo abordam-se questões gerais sobre a cadeia vitivinícola.

2.1 A produção de Vinho no Brasil

O vinho é uma bebida derivada da uva fresca e madura, obtida através da fermentação alcoólica do mosto. Possui características específicas e seu tempo de vida depende da qualidade da matéria prima e tecnologia de elaboração, além de cuidados de armazenamento.

De acordo com o acordo vitivinícola do MERCOSUL (adotado em 1996) os vinhos podem ser classificados como: vinhos finos, leve, de mesa, frisantes, espumantes, gaseificado, licoroso e composto. Ainda conforme o acordo vitivinícola do MERCOSUL o vinho fino é proveniente de uvas da espécie *vitis vinífera L.* (nome botânico de uvas de origem europeia) e apresenta um teor alcoólico que varia entre 8,6% a 14%.

O Brasil conta com regiões produtoras de uva destinadas a elaboração de vinhos finos nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Bahia e Pernambuco, sendo o Rio Grande do Sul éo estado que apresenta maior destaque de produção MELLO (2009).

Segundo o Instituto Brasileiro do Vinho – IBRAVIN (2013) o cultivo de videiras no Brasil iniciou por volta do século XVI, trazida pelos colonizadores portugueses, através de Martin Afonso de Souza que plantou videiras em sua capitania. Porém a vitivinicultura tornou-se uma atividade comercial através dos imigrantes italianos que se estabeleceram no sul do País no século XX.

Ainda segundo IBRAVIN (2013) a vitivinicultura Brasileira ocupa uma área de aproximadamente 77 mil hectares de videiras plantadas, com vinhedos estabelecidos do extremo sul do Brasil até regiões próximas do Equador. Segundo Mello (2013) no ano de 2011 a vitivinicultura do país alcançou o 19º lugar em áreas mundiais destinadas ao cultivo de videiras.

De acordo com Guerra et. Al. (2009) existem no mundo, milhares de variedades de uva, sendo a maioria pertencente a espécie *vitis vinifera L.*O Brasil

pertence ao mundo vitivinícola em expansão, tendo como base de produção variedades importadas de países tradicionais produtores de vinho.

Ainda conforme este autor, a partir do século XX começou a serem elaborados no país, vinhos produzidos através de uvas finas (*vitis vinifera L.*), as principais variedades deste grupo produzidas no país são:

- Variedades tintas: Cabernet Sauvignon, Merlot, Tannat, Cabernet Franc, Pinotage, Pinot Noir, Syrah,

- Variedades brancas: Chardonnay, Malvasia Bianca, Moscato Branco, Moscato Canelli, Prosecco, Riesling itálico.

2.1.1 Mercado

O mercado para este segmento quando comparado com o de outros países tradicionais produtores de vinhos e derivados, ainda caracteriza-se por ser incipiente (MELLO, 2012).

Os números da atividade vinícola brasileira considerando-se todas as suas fases de produção desde fabricação de insumos, plantio, processamento, distribuição e comercialização contabilizam uma enorme oportunidade de geração de emprego para o País. Além disso, os índices de mercado vitivinícola tem apresentado grande importância econômica no âmbito de importações e exportações (MELLO, 2012).

Segundo a União Brasileira do Vinho (UVIBRA, 2013) o país que mais participou das importações brasileiras de vinho em 2012 foi o Chile, seguido da Argentina e Itália. Porém nas importações de espumantes a França ocupa o primeiro lugar, seguido da Itália e Espanha.

Segundo Mello (2009) as exportações brasileiras deste setor apresentaram neste ano um valor de cerca de 148,33 milhões de dólares. De acordo com IBRAVIN (2013) o Brasil exporta hoje vinhos para 22 países dos quais se destacam Alemanha, Inglaterra e Estados Unidos.

Segundo dados do Mello (2012) em relação ao ano de 2011 houve um aumento de 12,97% na produção de uvas no Brasil. Neste ano o maior aumento de produção foi no Estado de Pernambuco. O Rio Grande do Sul, principal Estado produtor de uvas destinadas a vinhos finos (contabilizando 90% da produção total do

Brasil), no mesmo ano apresentou um aumento de quase 20% de produção, evolução essa que também ocorreu nos estados de Santa Catarina e Paraná, com 2,34% e 3,04% respectivamente.

A vitivinicultura vem tomando forma no Brasil, como uma atividade importante na economia, contribuindo ainda para a sustentabilidade principalmente da pequena propriedade rural, entrando como uma forma de diversificar a produção e buscar ainda alternativa de renda.

2.1.2 Gargalos da cadeia

Segundo Pessoa e Cabral (2005):

“Gargalo é qualquer obstáculo no sistema produtivo que restringe e determina o seu desempenho e a sua capacidade de obter uma maior rentabilidade. Em um processo produtivo, o gargalo é a etapa com menor capacidade produtiva e que impede a empresa em atender plenamente a demanda por seus produtos. Por outro lado, a existência de níveis excessivos de capacidade produtiva em algumas etapas não-gargalos em relação à etapa gargalo, resultam em investimentos ociosos, que influenciam negativamente o desempenho da empresa. Assim, aumentar a capacidade produtiva da etapa gargalo e/ou redimensionar os investimentos ociosos nas etapas não-gargalos podem constituir decisões estratégicas capazes de promover um maior retorno sobre o investimento.”

Segundo Souza (2001), a vitivinicultura, como qualquer outra cadeia apresenta gargalos. Dentro dos mesmos está a importação de mudas que se torna fator relevante na questão capital disponível, colocando a possibilidade de o produtor ter o retorno financeiro do investimento em longo prazo. Além disso, outro gargalo está atrelado à instabilidade do preço pago aos produtores de uvas que repassam seu produto final fazendo com que a lucratividade do produtor seja menor.

Ainda segundo este autor, outro gargalo bastante relevante para a cadeia é a parte logística, pois isso tem comprometido a qualidade do produto que chega até o processamento, fazendo com que a qualidade do produto seja comprometida se o transporte dessa fruta for efetuado de maneira errônea, e conseqüentemente a lucratividade do produtor também se comprometa dificultando o desenvolvimento mais rápido da região e em bases competitivas.

2.2A vitivinicultura no Rio Grande do Sul

O cultivo de uvas destinadas à produção vinícola no estado do Rio Grande do Sul começou por volta do século XIX, devido à imigração italiana. Os imigrantes começaram a chegar à Região Serrana do Estado encontrando ali terras propícias e clima favorável para a produção, introduzindo na região vinhedos muito semelhantes aos que eram produzidos na Itália (MELLO, 2009).

O Estado apresenta três Regiões potenciais para o desenvolvimento da vitivinicultura, são elas: Região da Serra, Serra do Sudeste e Região da Campanha. Destas, o polo tradicional do Estado é a Serra Gaúcha reconhecida nacionalmente através de sua indicação geográfica de denominação de origem, denominada Vale dos Vinhedos conforme figura 01, de acordo com o Ministério da agricultura – MAPA (2013).

Figura 01: Selo de denominação de origem do Vale dos Vinhedos



Fonte: Mapa (2013).

No ano de 2010 o Estado do Rio Grande do Sul reduziu sua produção de uva devido a fatores climáticos, fator este que não impediu um aumento de 39,68% na produção de uvas e derivados no ano seguinte (IBGE, 2012).

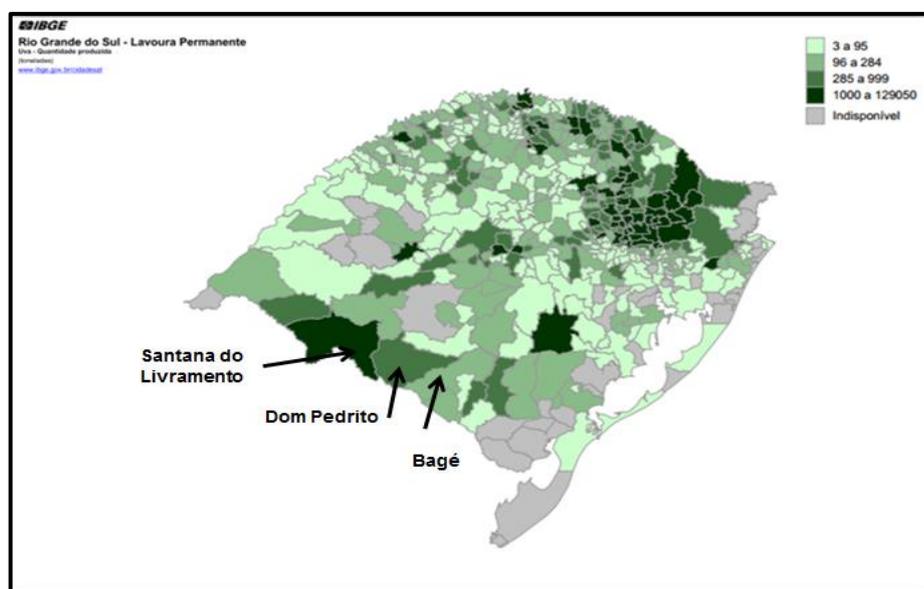
Segundo Mello (2012), em 2011, ocorreu um aumento de produção vitivinícola no Rio Grande do Sul, por conta do aumento na comercialização de sucos de uva e vinhos.

Conforme a figura 2 pode-se observar o destaque de produção para tradicional Região Serrana. Na Campanha Gaúcha (Região da Fronteira Oeste) o município de Dom Pedrito conta com uma produção de 400 toneladas no ano de 2011. Porém o município que ainda se destaca nesta região é Santana do Livramento (produção

com 7760 ton.) em virtude de no mesmo estar instalada e já consolidada no mercado uma empresa multinacional do ramo. Bagé conta com uma quantidade produzida de 100 toneladas (IBGE, 2011).

Tradicionais municípios produtores da Serra Gaúcha como, por exemplo: Bento Gonçalves, Flores da Cunha, Caxias do Sul, Garibaldi, e, contam com grandes áreas plantadas, conforme IBGE (2011) nestes municípios são plantados 6160, 4850, 3700, 2400, e hectares de videiras, respectivamente.

Figura 02: Quantidade produzida em toneladas de uvas no RS – 2011.



Fonte: IBGE (2011)

Por um longo período o cultivo de videiras ficou restrito a tradicional região da Serra Gaúcha, porém na década de 80 as produções de uvas com caráter comercial começaram a chegar à Campanha Gaúcha, sendo a primeira vinícola a se instalar na região, a vinícola Almadén. Este vinícola demonstrou ao longo dos últimos anos o potencial, produtivo e econômico da uva e do vinho no pampa gaúcho. Segundo Guerra et. al. (2009), esta região tem características de topografia que permitem a produção de vinhos finos de qualidade.

2.3 Vitivinicultura e a produção de vinho na Campanha Gaúcha

As características edafoclimáticas da Região da Campanha muito favorecem a produção de uvas de qualidade para produção de vinhos finos. Esta região está

situada no paralelo 31°, sendo este mesmo reconhecido por outras regiões do mundo na produção de vinhos de qualidade, como por exemplo, regiões da Argentina e Austrália.

A topografia desta região permite que os vinhedos sejam amplamente mecanizados, apresentando-se com solos drenados e com topografia pouco ondulada. O clima e o solo distintos da região torna a mesma uma aposta na vitivinicultura brasileira (GUERRA, 2009).

O clima da Região é favorável, contando com grande incidência solar que permite contribuir agregando mais cor, aroma e sabor do vinho. Inversos rigorosos também são benéficos para as uvas, pois faz com que as mesmas entrem em pleno estado vegetativo refletindo-se na produtividade e qualidade do produto final (IBRAVIN, 2013).

Nesta região, a variação da temperatura diária com dias quentes e noites frescas possibilita uma maturação mais lenta e este fator faz com que o teor de açúcar e também os polifenóis que segundo Souza et al. (2006) são antioxidantes naturais presentes na uva, sejam elevados.

Em termos de indústria, a Região da Campanha começou a se desenvolver através da implantação da vinícola Almadén, protagonizando os investimentos para a produção vitivinícola na região, fora do eixo tradicional de produção do estado (Serra Gaúcha). Segundo Flores (2010) a vinícola Almadén possui a maior área de parreirais contínuos na América Latina, contando com cerca de 585 hectares.

Esta mudança ocorreu de forma a introduzir aos produtores da região uma diversificação de renda e atividades, tendo em vista que os municípios da Campanha Gaúcha têm tradição na produção de bovinos de corte e produção orizícola (ENGELMMAN, 2009).

Segundo Flores (2010) a vitivinicultura gaúcha veio a ser introduzida na região da Campanha através de incentivos externos, de forma a incentivar a desenvolver a fruticultura regional, como forma de diversificação de produção.

Ainda segundo Flores (2010) a região da Campanha Gaúcha conta em média com 150 produtores sendo estes distribuídos de forma heterogênea. Alguns que já trabalham ou trabalharam em alguma empresa vitivinícola e passam a produzir em seus próprios vinhedos, outros produzem para diversificar sua produção e outros em assentamentos de reforma agrária.

A Campanha Gaúcha conta com novos empreendedores, com empresários locais que decidiram empreender na Região, tornando a vitivinicultura como uma atividade externa, além da agricultura e pecuária. A produção de uvas é focada ao desenvolvimento de vinhos finos de qualidade; A gestão profissional da cultura é especializada, contando com bastante participação familiar do produtor empreendedor (Flores, 2009).

Os atores diretos da produção vinícola na região se organizaram e formaram a Associação de produtores de vinhos finos da Campanha Gaúcha, a fim de trabalharem e desenvolverem a marca “Vinhos da Campanha”. Esta associação busca o desenvolvimento do enoturismo regional e a busca da IG (indicação geográfica) para a Região. Com a organização desta associação a região da Campanha já passou a ter participação mais relevante em instituições federais, como por exemplo, no IBRAVIN (instituto brasileiro do vinho) (FLORES, 2010).

O fato do desenvolvimento regional da Campanha através da produção de vinhos finos configura-se em uma importante forma de diversificação de produção atrelada aos princípios de sustentabilidade – ambiental e social.

Ainda conforme Flores (2010) outro fator relevante é a possibilidade de se desenvolver o enoturismo na Região, demandando que novas competências sejam desenvolvidas na comunidade local, a fim de suprir esta demanda.

O enoturismo é a prática turística junto às regiões vitivinícolas e é responsável por incrementar em parte considerável a venda de vinho, divulgando o produto e fazendo com que os produtores tornem seus produtos com maior qualidade. Muitas regiões até mesmo sem tradição vinícola tem interesse em desenvolver esta prática a fim de auxiliar a promover o desenvolvimento das mesmas (LAVANDOSKI, 2012).

No município de Dom Pedrito a vitivinicultura está caracterizada atualmente por vinícolas em implantação e algumas já consolidadas no mercado, neste município segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e estatística - IBGE (2011) são plantados cerca de 80 hectares de videiras, sendo que a cultura vitivinícola está em expansão podendo aumentar a área produzida. No município de Bagé a área plantada gira em torno de 25 hectares e em Santana do Livramento a área plantada é bastante superior chegando a 970 hectares. Segundo Flores (2010) esta região já é responsável por cerca de 15% da produção total de uvas finas no Brasil.

A produção na região, em sua maioria é destinada a elaboração de vinhos finos através de uvas europeias (*Vitis vinifera L.*) (SCHLEIER, 2004).

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na análise e discussões dos resultados serão abordadas as respostas dos produtores frente aos questionários aplicados, visto que o número de produtores é considerado pequeno a explanação será em sua maior parte descritiva com visualização em tabelas e gráficos.

Os questionamentos foram divididos em duas partes, sendo a primeira com questões relacionadas a dados pessoais dos produtores ea segunda com questões relacionadas a produção de uvas /vinhos.

Analisando-se as respostas coletadas observa-se que os produtores de uva/vinho em escala comercial (que já comercializam os produtos no mercado) no município de Dom Pedrito se organizam de maneira semelhante, apesar de ainda serem em número pequeno de produtores frente ao potencial da Campanha Gaúcha. Os produtores entrevistados foram identificados como: produtor A, B, C e D.

Seguindo a primeira parte dos questionamentos, onde foram abordadas questões relacionadas a dados pessoais dos produtores identificou-se que a idade da maioria dos entrevistados está na faixa de superior a 55 anos, sendo que apenas um deles tem idade inferior a 31 anos de idade, conforme tabela 01.

Quanto da naturalidade dos produtores verificou-se que todos os entrevistados são naturais de outros municípios gaúchos, sendo eles: Produtor A - Santa Maria/RS, Produtor B - Santana do Livramento/RS, Produtor C - Veranópolis/RS e Produtor D - Fagundes Varela/RS, porém todos eles moram há muito tempo no município de Dom Pedrito, respectivamente a 51 anos, 34 anos, 30 anos e 36 anos.

Tabela 01: Idade dos produtores entrevistados

PRODUTOR	IDADE
A	Superior a 55 anos
B	Menor que 35
C	Superior a 55 anos
D	Superior a 55 anos

Fonte: autora (2013)

Abordando a questão da escolaridade dos produtores identificou-se que três produtores possuem graduação (dois em Agronomia, um em Administração e

técnico agrícola). Um entrevistado possui além do curso em agronomia, mestrado em tecnologia dos alimentos e outro produtor possui escolaridade primária, observa-se que de todos os entrevistados que possuem graduação, todas estão relacionadas de alguma forma com a atividade que desempenham relacionada a produção de uvas/vinhos.

Todos os produtores entrevistados possuem filhos, mas estes não moram na propriedade rural onde são produzidas as uvas. Destes apenas um produtor afirmou ter um filho envolvido na produção.

Sendo estas as principais questões abordadas com os produtores sobre dados pessoais a fim de traçar o perfil dos mesmos, aborda-se a seguir questionamentos e as respostas obtidas sobre a produção e comercialização de uvas/vinho.

No que tange á área das propriedades rurais, conforme se observa na tabela02, nota-se que duas propriedades têm suas áreas compreendidas entre 101 a 300 hectares e uma tem mais de 500 hectares², ou seja, são duas médias propriedades e uma grande propriedade rural.

Tabela 02: Área total das propriedades estudadas.

PRODUTOR	ÁREA TOTAL PROPRIEDADE
A	Não respondeu
B	Superior a 500 ha
C	Entre 101 ha a 300 ha
D	Entre 101 ha a 300 ha

Fonte: autora (2013)

Das propriedades analisadas, conforme tabela03, em relação a área plantada de videiras observa-se que uma propriedade dispõem de uma área menor que 20 hectares e três propriedades plantam na área compreendida de 21 e 30 hectares.

Nota-se que conforme destacado pelos produtores, comparando com os dados do IBGE (2011), que a área total destinada para a plantação de videiras no município, gira em torno de 80 hectares, tendo em média aproximadamente 20 hectares por produtor em área plantada. Quando comparada a municípios da Serra Gaúcha, a média total por produtor em Dom Pedrito é alta. No município de Caxias

² Produtor A não declarou a área total.

do Sul, por exemplo, a área plantada total em 2011 segundo o IBGE, foi de 3700 hectares, porém esta área plantada é geral, a área por produtor gira em torno de 2 a 4 hectares, devido a condições de relevo da Serra Gaúcha.

Tabela 03: Área destinada ao cultivo de videiras

PRODUTOR	ÁREA PLANTADA DE VIDEIRAS
A	Entre 21-30 ha
B	Entre 21-30 ha
C	Menos que 20 ha
D	Entre 21-30 ha

Fonte: autora (2013)

De acordo com a tabela 04, os cultivares produzidos no município segundo respostas dos entrevistados foram os seguintes: quatro cultivares foram citados pelos quatro entrevistados, são eles: Merlot, Cabernet Sauvignon, Tannat e Chardonnay, destes os três primeiros são uvas tintas que segundo Guerra et.al (2009) estas são algumas das principais variedades cultivadas no Brasil.

Além destes, a variedade Sauvignon Blanc foi citada por 03 produtores e Pinot Noir e Gewurztraminer foram citados por dois produtores, sendo estes variedades tinta e branca, respectivamente.

Os cultivares Cabernet Franc, Moscatel, Syrah e Pinot Grigio foram citados por apenas um dos produtores entrevistados. O cultivar Carmenere não é produzido no município, não sendo citado por nenhum dos entrevistados. Já a opção "outro" conforme tabela 04 se refere às cultivares Pinotage e Malbec citado por um dos produtores entrevistados.

Tabela 04: Cultivares produzidos no município de Dom Pedrito – RS

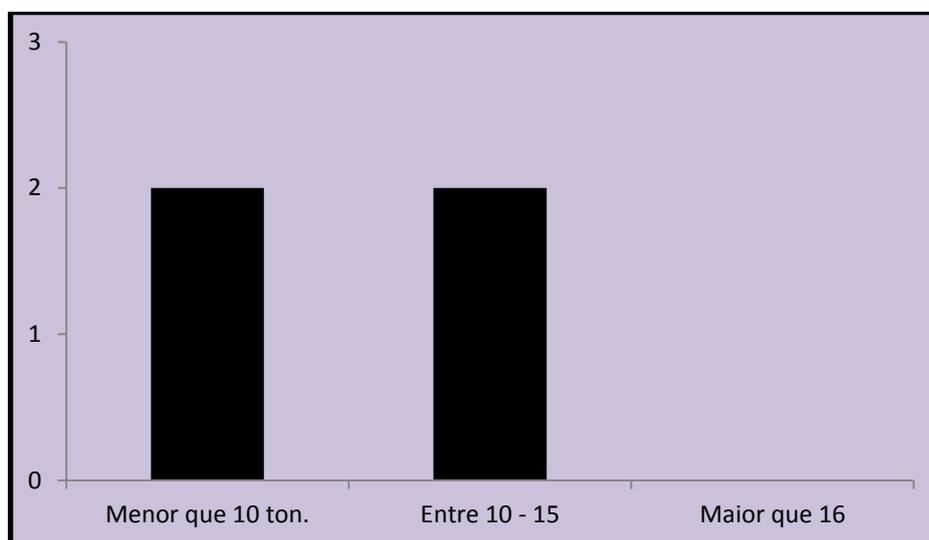
VARIEDADE	PRODUTOR
Merlot	A, B, C e D
Cabernet Sauvignon	A, B, C e D
Tannat	A, B, C e D
Chardonnay	A, B, C e D
Sauvignon Blanc	B, C, D

PinotNoir	A, B
Gewurztraminer	B, D
Cabernet Franc	C
Moscatel	D
Syrah	D
PinotGrigio	C
Carmenere	
Outro – Malbec e Pinotage	D

Fonte: autora (2013)

Ao longo dos últimos anos a produtividade média por hectare citada pelos produtores, conforme o gráfico 01, é de: produtor A, de 10 e 15 toneladas, produtor B – inferior a 10 toneladas, produtor C – entre 10 e 15 toneladas e produtor D – inferior e 10 toneladas. Totalizando assim uma média de: 50% dos entrevistados obteve uma produtividade inferior a 10 toneladas por hectare e 50% conta com uma produtividade média girando em torno de 10 a 15 toneladas.

Gráfico 01: Produtividade média por hectare



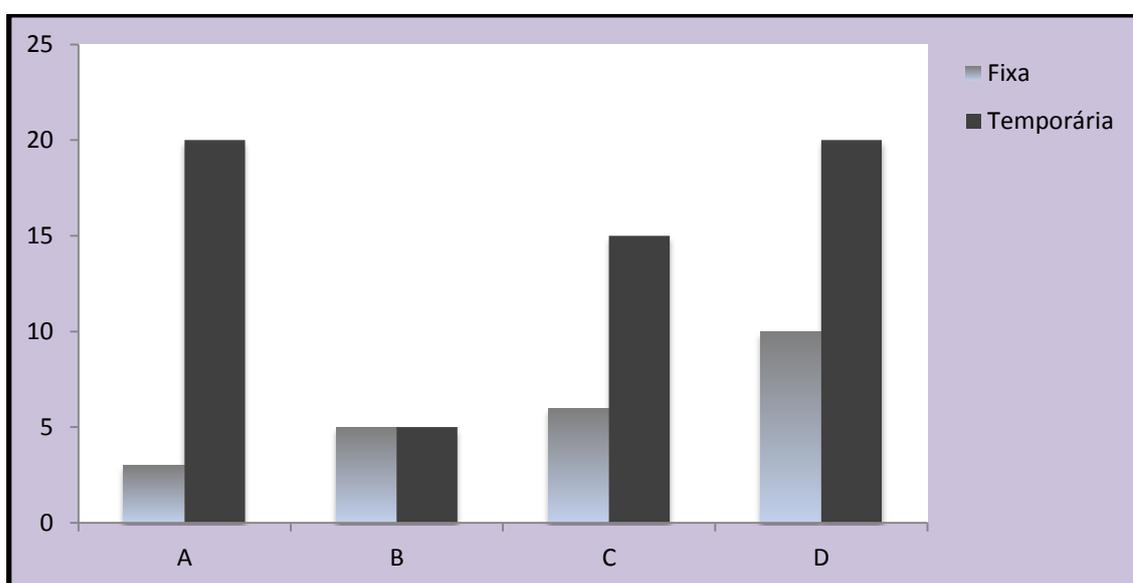
Fonte: autora (2013)

A mão de obra envolvida na produção foi a questão em que as respostas dos produtores entrevistados foi mais divergente. Foram questionados quanto ao número de funcionários envolvidos na produção de uvas, tanto os trabalhadores fixos quanto

os trabalhadores temporários que atuam nos picos da produção, principalmente na colheita ilustrado no gráfico 02.

Identificou-se que o produtor A possui mão de obra fixa e temporária, contando com 03 funcionários fixos e 20 funcionários temporários atuando na produção quando há a demanda de mão de obra. O produtor B trabalha com 05 funcionários fixos e 05 temporários. O produtor C possui 06 funcionários fixos e 15 temporários, e o produtor D conta com 10 funcionários fixos e 20 não fixos.

Gráfico 02: Mão de obra envolvida na produção



Fonte: autora (2013)

Atrelada a esta pergunta foi apontada a questão de se esta mão de obra (MO) envolvida na produção era qualificada ou não e o motivo pelo qual respondeu positivamente ou negativamente. Três produtores foram unânimes em salientar que a mão de obra envolvida na produção não é qualificada, apenas o produtor C foi divergente. O principal motivo foi a falta de cursos e experiência na área.

Segundo produtor A, a MO não é qualificada, pois falta preparo dos funcionários para trabalhar com videiras. Já para o produtor B a maioria dos funcionários não tem experiência e nem tiveram curso em vitivinicultura. Isso porque, segundo o produtor D, não existem curso na área de fruticultura, muito menos específico na área de videiras, especialmente porque a maioria só trabalha no meio rural porque não encontrou trabalho na área urbana. Sobre o mesmo tema,

corroborando, o produtor C, destaca que a mão de obra melhorou muito de dez anos para cá.

Em relação a gestão das propriedades observou-se que a mesma é feita de maneira própria/familiar por todos os entrevistados informação de acordo com Flores (2010). Com exceção do produtor D, o qual afirmou que além de gestão própria/familiar também se utiliza de gestão contratada.

Dos quatro produtores entrevistados, três afirmaram que participam de associações ou cooperativas relacionadas a produção de uvas/vinhos. O número de produtores no município ainda é reduzido, porém todos os produtores afirmaram que existe interação entre eles.

Quando questionado sobre a opinião dos produtores sobre: Por que mais produtores não se envolvem com a produção de uva no município, obtiveram-se as respostas descritas abaixo.

Produtor A – *“Depende de cada um, se quer diversificar seus produtos.”*

Produtor B – *“O investimento é alto, e o retorno é em longo prazo, falta de conhecimento na área e falta de garantia no preço da uva.”*

Produtor C:

“Não é um negócio de retorno a curto prazo, é um projeto de vida, alto investimento e retorno a longo prazo. Necessita ter paixão pelo vinho, necessita desfrutar dos momentos saber que não irá ter retorno imediato. No Brasil a concorrência com os vinhos importados é desleal, a carga tributária em cima do vinho brasileiro é muito maior e, além disso, o consumidor brasileiro ainda tem preconceito grande frente ao vinho brasileiro” (PRODUTOR C, 2013)

Produtor D:

“Não é cultura das pessoas que migraram para essa região, culturalmente são cultivos de culturas como soja e arroz, que tem rápido retorno econômico, a fruticultura tem um lento retorno financeiro” (PRODUTOR D, 2013).

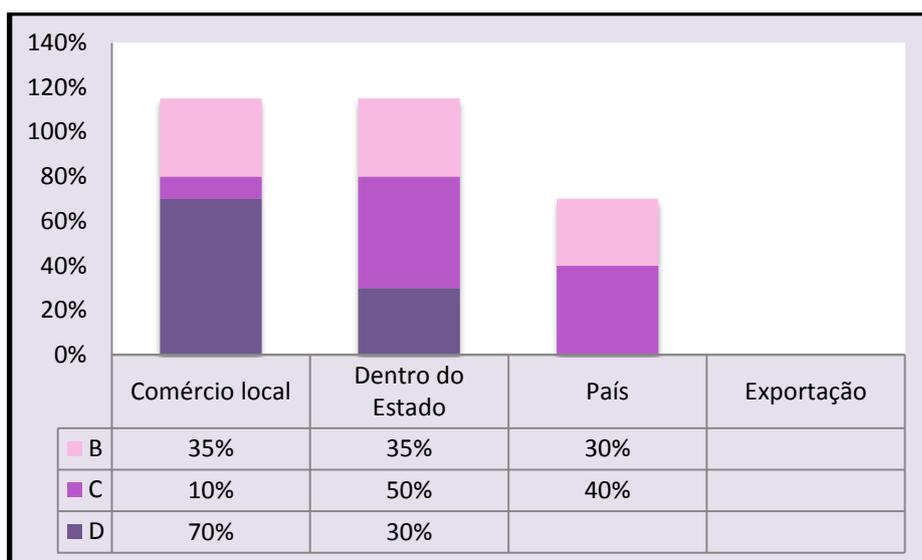
Pode-se observar que a maioria dos entrevistados citou a situação de que o cultivo de uvas destinadas a produção de vinhos finos é um investimento alto e que se obtém retorno financeiro a longo prazo.

Quanto a questão da agroindustrialização das uvas produzidas no município, dois entrevistados afirmaram que é feita a agroindustrialização da uva pela própria vinícola e os demais mandam a produção para outro município para que esta etapa seja elaborada.

Sobre o questionamento referente aos locais de comercialização do vinho, identificou-se que o produtor B destina 35% de sua produção total para comércio local no município de Dom Pedrito (comercializando em lojas próprias, lojas de terceiros ou restaurantes), enquanto o produtor C apenas 10% e o produtor D destina a maioria de sua produção para comércio no município (contando com 70%)³, conforme gráfico 03.

A comercialização distribuída dentro do estado conta com um percentual de 35%, 50% e 30% - resposta do produtor B, C e D respectivamente. Fora do estado apenas o produtor B e C comercializam os vinhos, distribuindo 30% e 40% de sua produção, respectivamente. Nenhum dos produtores citou que exporta sua produção.

Gráfico 03: Locais de comercialização do vinho



Fonte: autora (2013)

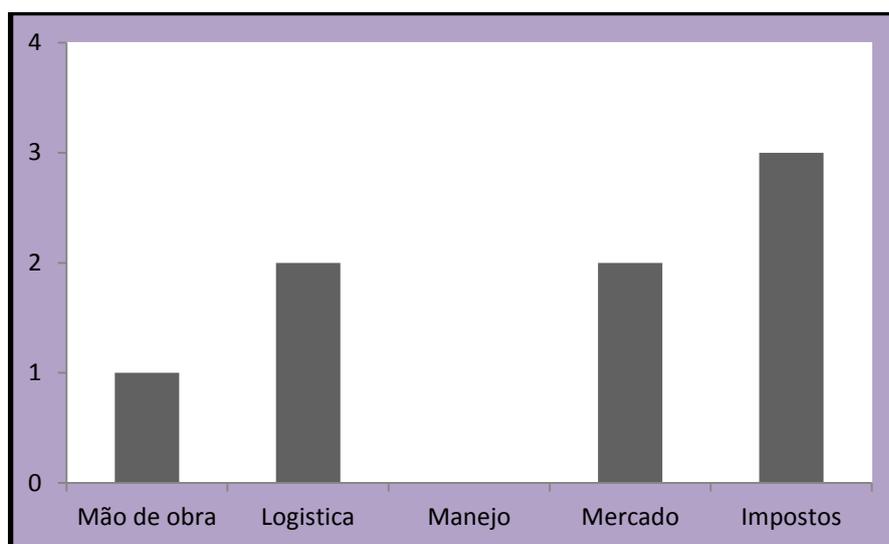
Os principais gargalos encontrados na cadeia da vitivinicultura no município de Dom Pedrito/RS citado pelos produtores entrevistados é a questão da alta carga tributária brasileira. Os impostos incidindo acima dos vinhos nacionais ainda são muito altos. Conforme gráfico 04 visualiza-se que todos os produtores citaram este gargalo³.

O gargalo logística também foi citado pelos produtores, conforme cita Souza (2001), pois o município está muito distante dos grandes centros potenciais

³ O produtor A optou por não responder esta questão

produtores de uvas/vinhos como a Serra Gaúcha por exemplo, as condições das estradas da região e o tempo que seria destinado até esta produção chegar na região metropolitana, faz com que seja necessário disciplinar e qualificar as condições de transporte da uva, pois trata-se de um fruto altamente frágil e perecível que se transportado em condições desfavoráveis, pode fazer com que estas uvas sofram algum tipo de degradação, perdendo assim sua qualidade final.

Gráfico 04: Gargalos da cadeia produtiva



Fonte: autora (2013)

O mercado também foi citado por dois dos entrevistados como um entrave, porém este está atrelado aos altos impostos incidentes tornando assim o produto final com um alto valor impactando nas vendas destes produtos, alguns consumidores procuram produtos com preços mais acessíveis ou até mesmo preferência por importados que tem um valor bem abaixo dos vinhos brasileiros.

A mão de obra qualificada também foi um entrave citado por um dos produtores, como já foi descrito na discussão do gráfico 02, os entrevistados não consideram a mão de obra disponível qualificada para atuar no setor. O manejo não foi mencionado por nenhum dos entrevistados.

As perguntas relacionadas a identificar se existem cursos e qualificações na área da vitivinicultura disponíveis ao produtor e seus empregados, se há incentivos de órgãos públicos para os produtores de uva e se os produtores recebem

assistência técnica continham no questionário, mas não foram respondidas por nenhum dos entrevistados, portanto não foram citadas nas discussões.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O município de Dom Pedrito conta com um número ainda reduzido de produtores envolvidos com esta cultura, porém apesar de ainda não serem em grande número os mesmos estão organizados de forma semelhante. O investimento inicial para se produzir uvas destinadas a elaboração de vinhos finos é alto e o retorno financeiro é a longo prazo.

A área plantada de videiras no município ainda é baixa comparada a região tradicional da Serra Gaúcha, porém os vinhos pedritenses vêm ganhando espaço e destaque no mercado, os produtores estão levando os produtos a concursos, sendo vários vinhos e espumantes produzidos no município obtendo boas colocações e até mesmo medalhas em concursos internacionais.

Os locais de comercialização dos vinhos do município resumem-se no comércio local, dentro do estado e do país, ainda não exportando quantidade considerável de sua produção.

Fazendo referência aos gargalos encontrados, uma alternativa para o gargalo logística seria a construção de mais vinícolas no município de modo a evitar que esta produção saia do município, podendo assim o produto perder qualidade final do produto. O gargalo mercado e impostos estão atrelados, devido à alta carga tributária brasileira, e também se deve ao fato de o município fazer fronteira com o Uruguai o qual os consumidores encontram vinhos com preço bem mais atrativos do que os brasileiros.

Os cultivares produzidos por todos os produtores entrevistados são: Merlot, Cabernet Sauvignon, Tannat e Chardonnay, sendo que destes os três primeiros são uvas tintas.

O desenvolvimento desta cadeia no município e região está em evidência com projeções de ainda obter um maior desenvolvimento setorial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACORDO VITIVINICOLA DO MERCOSUL – 1996. Resolução 45/96 do GMC em Bs. As. 21/VI/96

ENGELMANN, D; **Da estância ao parreiral: um estudo de caso sobre a vitivinicultura em Santana do Livramento.** Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Administração. Programa de Pós-Graduação em Administração. Porto Alegre, 2009.

FLORES, S. S. et al.; **Desenvolvimento territorial rural sustentável sob a perspectiva da vitivinicultura no Rio Grande do Sul.** VIII Congresso Latino americano de Sociologia Rural, Porto de Galinhas, 2010

GUERRA, C. C. et. al.; **Conhecendo o essencial sobre uvas e vinhos.** Embrapa Uva e Vinho. Bento Gonçalves, 2009.

IBGE – **Instituto Brasileiro de Geografia e estatística.** Cidades. Disponível em <<http://cidades.ibge.gov.br/cartograma/mapa.php?lang=&coduf=43&codmun=430660&idtema=99&codv=v163&search=rio-grande-do-sul|dom-pedrito|lavoura-permanente-2011>> Acesso em 25 de Setembro de 2013.

IBRAVIN - <<http://ibravin.com.br/brasilvitivinicola.php>.> Acesso em 12/09/2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DO VINHO (IBRAVIN)– Disponível em: <<http://www.ibravin.org.br/regioesprodutoras.php> >Acesso em: 10/05/2013.

LAVANDOSKI, J. et al.; **Uva, vinho e identidade cultural na Serra Gaúcha (RS, BRASIL).** Revista brasileira de Pesquisa em turismo. São Paulo, 6(2), pp. 216-232, mai./ago 2012.

MELLO, L. M. R; **Vitivinicultura brasileira: Panorama 2011. Comunicado técnico.** ISSN 1808-680 Março, 2012 - Bento Gonçalves, RS.

MELLO, C. E. C.; **A história do vinho no Brasil.** Revista Adega, ed.61, 2009. Disponível em:<<http://revistaadega.uol.com.br/Edicoes/61/artigo191123-7.asp>> Acesso em: 30 de abril 2013.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA – MAPA. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/desenvolvimento-sustentavel/indicacao-geografica/selos-no-brasil>>

NEVES (1996) J. L; **Pesquisa qualitativa – Características, usos e possibilidades.** Caderno de pesquisas em administração, São Paulo, V.1, N°03, 2° SEM./1996.

SOUZA, G.et al. **A uva roxa, Vitis vinifera L. (Vitaceae) – seus sucos e vinhos na prevenção de doenças cardiovasculares.** Natureza online 4(2): 80-86 [online]. Disponível em:

<http://www.naturezaonline.com.br/natureza/conteudo/pdf/08_SouzaGGetal.pdf.>
Acesso em 03 de maio 2013.

SCHLEIER, R; **Constituintes fitoquímicos de vitisvinifera I. (uva)**. São Paulo – SP 2004.

REVISTA ADEGA; Edição 10. Julho 2013.

TONIETTO, J. **Afinal, o que é Terroir?** Bon Vivant, Flores da Cunha, v. 8, n. 98, p. 08, abr. 2007.

APÊNDICE

Pesquisa de campo - Questionário aplicado para caracterizar o perfil dos produtores de uva/vinho em escala comercial no município de Dom Pedrito – RS.

1 – Idade do produtor rural

() Menor que 35 () Entre 35 – 55 () Maior que 55

2 – Qual a sua naturalidade

() Dom Pedrito () Outro município. Qual _____
Quanto tempo mora em DomPedrito? _____

3 – Escolaridade?

() Primário () Ensino Médio () Ensino Médio Técnico
() Graduação () Pós-graduação
Curso? _____

4 – Estado Civil?

() Casado () Solteiro () Outro

Se casado:

4.1 Qual a naturalidade da esposa

() Dom Pedrito () Outro município. Qual _____
Quanto tempo mora em Dom Pedrito? _____

4.2 Escolaridade da esposa?

() Primário () Ensino Médio () Ensino Médio Técnico
() Graduação () Pós-graduação
Curso? _____

5 – Tem filhos

() Sim () Não Se sim: Quantos? _____

6 – Eles moram na propriedade?

() Sim () Não

7 – Trabalham com a produção de uvas?

() Sim () Não

8 – Qual a área da propriedade

() até 100ha () de 101 a 300 () 301 a 500 () maior que 500

9 – Qual a área utilizada para a vitivinicultura

Menor que 20 Entre 21 – 30 De 31 a 50 mais de 50

Se mais de 50, qual a área _____

10 – Quais os cultivares produzidos

Merlot Carmenere Chardonnay
 Cabernet sauvignon Tannat Gewurstraminer
 Pinot Noir Cabernet Franc Syrah
 Sauvignon blanc(PinotGrigio Moscatel
 Outros _____

11 – Qual a produtividade média por hectare, ao longo dos últimos anos?

Menos de 10 ton Entre 10 – 15 Maior que 16

12 – Mão de obra envolvida

Fixa – Quantos _____
 Temporária – Quantos _____

13 – Você considera essa mão de obra qualificada

sim não

Por quê?

14 – Existem cursos e qualificações na área disponível ao produtor e o seus empregados?

a) Publico Privado
b) Fácil acesso Difícil acesso

15 – De que forma é feita a gestão na propriedade?

Própria/familiar Contratada Cooperativada Pública

16 – Há incentivos de órgãos públicos para os produtores de uva?

a) Publico Privado
b) Fácil acesso Difícil acesso
c) Municipal Estadual Federal

17 – Recebe assistência Técnica?

a) Público Privado

b) Fácil acesso Difícil acesso

18 – Você participa de associações ou cooperativas?

Sim Não

19 – Você conhece os demais produtores de uva do município?

Sim Não

20 – Existe interação entre os produtores?

Sim Não

21 – Na sua avaliação porque mais produtores não se envolvem com a produção de uva no município?

Resposta:

22 – A produção fica no município?

Sim Não

23 – Você faz a agroindustrialização da uva?

Sim Não

24 – Sabe me informar onde é feita a agroindustrialização da uva que você produz?

no município na região no estado no país

25 – Locais de comercialização do vinho?

Comércio local - Percentual _____

Dentro do Estado - Percentual _____

País - Percentual _____

Exportação - Percentual _____

26 – Qual o maior gargalo encontrado na cadeia?

Mão de obra Logística Manejo mercado Outros

Quais? _____